

Revisão do preço dos remédios gerou poupança de 270 milhões

Redução mais acentuada da despesa foi nos medicamentos vendidos nas farmácias.

Ana Petronilho

ana.petronilho@economico.pt

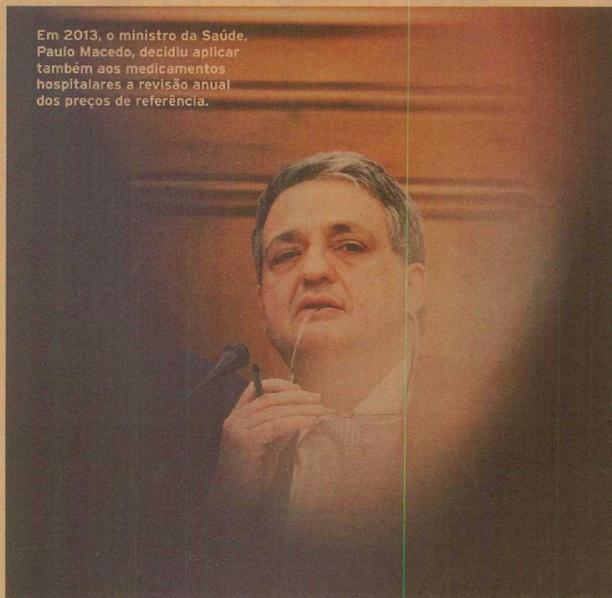
A revisão anual do preço dos medicamentos gerou uma poupança para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e para os utentes na ordem dos 270 milhões nos últimos três anos. A maior poupança foi conseguida em 2013, quando houve uma redução dos gastos com remédios de 127 milhões de euros. No ano passado a poupança com os medicamentos vendidos nas farmácias e dispensados nos hospitais foi menos acentuada: o corte na despesa não ultrapassou os 41 milhões de euros.

As contas são do Infarmed que, pela primeira vez, realizou um estudo sobre o impacto da revisão anual de preços de referência dos medicamentos, e que é hoje apresentado.

Para se ajustar o valor dos medicamentos, todos os anos se comparam os preços praticados em Portugal com outros três países da União Europeia, que apresentem um Produto Interno Bruto comparável em paridade de poder de compra ou um nível de preços mais baixo. No último ano Portugal comparou preços com Espanha, França e Eslovénia. Desde 1990 que o preço dos medicamentos vendidos nas farmácias é revisto anualmente. Em 2013, Paulo Macedo decidiu aplicar o mesmo método aos hospitais. O relatório do Infarmed, a que o Diário Económico teve acesso, pretende mostrar as poupanças alcançadas apenas com esta medida tanto para os cofres públicos como para os utentes.

Ainda assim, tendo em conta todas as medidas aplicadas ao sector do medicamento, a poupança dispara. Uma análise feita aos anos da 'troika' mostra que entre 2010 e 2014 a despesa pública total com medicamentos caiu 516 milhões de euros, com maior enfoque para o ambulatório. O aumento da prescrição e venda de genéricos ou as alterações às margens de lucro das farmácias e distribuidores, por exemplo, explicam a poupança.

Em 2013, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, decidiu aplicar também aos medicamentos hospitalares a revisão anual dos preços de referência.



Paulo Alexandre Coelho

Já no meio hospitalar, os acordos com a indústria farmacêutica foram o grande impulsionador da redução da despesa.

Utentes pouparam 90,5 milhões com revisão dos preços

O estudo, que será hoje apresentado, mostra que a maior fatia de poupança com a revisão dos preços de referência foi conseguida no ambulatório (remédios vendidos nas farmácias), com uma redução da despesa de 205 mi-

Entre os medicamentos vendidos nas farmácias, os do aparelho cardiovascular e os do sistema nervoso central foram aqueles cujo preço mais desceu nos últimos três anos.

lhões de euros em três anos. Aqui, os utentes pouparam 90,5 milhões (44%), cabendo os restantes 114,5 milhões ao SNS.

Com os remédios fornecidos nos hospitais, a poupança conseguida pelo SNS foi de 63 milhões de euros, havendo uma inversão na "tendência crescente da despesa hospitalar", salienta a Autoridade do Medicamento.

Para esta análise, o Infarmed considerou todos os remédios sujeitos a receita médica, participados ou não, ou remédios inovadores. Fora do estudo ficaram os genéricos e todos os medicamentos de marca com um Preço de Venda ao Público (PVP) inferior a cinco euros.

Os remédios vendidos nas farmácias que sofreram uma maior redução nos preços foram, em 2012 e 2013, os do aparelho cardiovascular e, no ano passado, os do sistema nervoso central. Nos hospitais foi entre os remédios anti-infecciosos, que incluem os medicamentos para SIDA e os medicamentos oncológicos que se conseguiu a maior poupança. ■